



Educação do Campo: práticas educativas na Educação Básica

Caderno Temático do II SIEC

PLANO DE ESTUDO: FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO MST-ES

TSUKAHARA, Roberto T (UFES)¹

OLIVEIRA, Ueber J (UFES)²

ROCHA, Lucimária M³(UCB)

RESUMO

O projeto de educação do MST se caracteriza por estabelecer uma estreita conexão entre três objetivos: a luta pela terra, pela reforma agrária e a transformação da sociedade no Brasil. Possui uma pedagogia própria, denominada *Pedagogia do Movimento* desenvolvida historicamente a partir das variadas contribuições teóricas, principalmente daquelas advindas do *materialismo histórico e dialético*. No Espírito Santo, nas escolas de assentamento do estado, o Setor de Educação do MST utiliza a ferramenta metodológica do *Plano de Estudo*, implementado em *regime de alternância*. Essa ferramenta se apóia fortemente em concepções filosóficas do materialismo-histórico e dialético, com vistas os objetivos pedagógicos na perspectiva da melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Simultaneamente, ao adotar a ferramenta, procura incrementar a formação de um ser social crítico, criativo e, acima de tudo, que se reconheça como agente transformador da realidade. O artigo, publicado inicialmente no II Seminário Internacional de Educação do Campo (II SIEC), propõe demonstrar em que medida os educadores absorvem esta metodologia e o seu preparo teórico para serem os protagonistas do processo. Os resultados demonstram que, entre os professores que atuam nas escolas dos assentamentos, há limites expressivos no entendimento sobre as concepções filosóficas inculcadas na *Pedagogia do Movimento*.

Palavras-chave: MST; Plano de Estudo; educação, Educação do Campo

ABSTRACT

¹ Estudante de Licenciatura em Educação do Campo – UFES/CEUNES. Contato email: toshioes@hotmail.com

² Doutor em Ciência Política Ufscar; Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFES/CEUNES; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas (PPghis/Ufes); Contato email: ueberoliveira@yahoo.com.br

³ Estudante de Letras, UCB. Contato email: martinsrlu@hotmail.com

The MST's education project is characterized by establishing a close connection between three objectives: the struggle for land, for agrarian reform and the transformation of society in Brazil. Has its own pedagogy, called Movement Pedagogy historically developed from various theoretical contributions, particularly those arising from the historical and dialectical materialism. In Espírito Santo, the state settlement schools, the MST's Education Sector uses the methodological tool of the Study Plan, implemented on an alternate basis. This tool relies heavily on philosophical conceptions of materialism, dialectical and historical, overlooking the pedagogical objectives with a view to improving the teaching-learning process. At the same time, by adopting the tool, seeks to increase the formation of a social being critical, creative and, above all, it is recognized as a transforming agent of reality. The article, originally published in the II International Seminar Field Education (II SIEC), proposes to demonstrate the extent to which educators absorb this methodology and its theoretical preparation to be the protagonists of the process. The results show that among the teachers who work in schools of the settlements, there are significant limitations in the understanding of the philosophical concepts instilled in Movement Education.

Keywords:MST; Study plan;Education, Rural Education

INTRODUÇÃO

No Movimento dos Sem Terra (MST), a proposta de educação compreende que só é possível aprender e ensinar na prática cotidiana, mesmo nos espaços onde não existe escola, porque a prática social é um princípio educativo, a qual inclui o trabalho e preocupação com a dimensão da formação dos sujeitos nos processos que relacionam tanto a cultura quanto participação nas lutas políticas e sociais.

A educação, por não ser considerada banco de dados, é uma série de envolvimento que cria e recria invenções relacionadas ao trabalho, à cultura e à religião. Neste sentido, “[...] não há uma única forma nem único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. (BRANDÃO, 1981, p. 09)

O MST defende uma educação que tenha um caráter de onilateralidade⁴, e que as práticas pedagógicas na educação possuam caráter associativo, que considere as variadas dimensões humanas, com base na realidade social onde os fenômenos acontecem.

⁴ A palavra *onilateral* vem de Marx, que usava a expressão “desenvolvimento onilateral do ser humano”, oposto ao unilateral que pressupõe somente com um lado de cada vez, separado e descompartmentado. Por exemplo: só o intelecto ou só as habilidades manuais, ou só moral, ou só política. (ITERRA, 2005)

Assim os Movimentos Sociais do Campo, especialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (ITERRA,2005)⁵, define a educação de forma ampla, porque incide no processo de humanização, sendo as práticas sociais (mobilizações, encontros...) um dos principais espaços para acontecer aprendizagem. Neste Movimento, a educação é um fenômeno que ocorre em diversificados espaços-tempos, no ambiente das práticas sociais, os quais acabam por ultrapassar os limites da educação escolar. Trata-se, portanto, de um *movimento* de construção de um novo sujeito social, que se baseia no acreditar na capacidade humana. Nesse sentido, endossamos as considerações de CALDART (2004, p. 22) quando argumenta que

O maior objetivo do MST é de formação de sujeitos históricos capazes de trabalhar e de lutar pela transformação da sociedade e pela sua auto formação (pessoal e coletiva) emancipatória, realizada no processo inclusive de construção de um novo padrão de relações sociais (socialista).

Neste sentido, a ação de educar acontece de duas maneiras: na escola, por meio das práticas pedagógicas que lá se desenvolvem; e fora da escola, por meio dos atos políticos, em busca de novos conhecimentos. Logo, é preciso uma utopia, na perspectiva da edificação de uma nova sociedade, humanista e socialista, sem dúvidas, a da Educação do Campo, pensada enquanto proposta pedagógica⁶.

Partindo dessas considerações, o presente artigo – publicado no II Seminário Internacional de Educação do Campo (II SIEC) – pretende, através de questionário estruturado, compreender em que medida a pedagogia proposta pelo MST, denominado de *Pedagogia do Movimento* está sendo implementada no Pólo Saturnino Ribeiro dos Santos, que engloba a EEPEF Maria Olinda de Menezes e a EEEF Saturnino Ribeiro

⁵ Para maior aprofundamento estudar o Dossiê MST Escola . Caderno da Educação Nº 13. Edição especial – documentos e estudos 1990-2001, ITERRA, 2005

⁶Educação do Campo se faz através dos Movimentos Sociais com seus diferentes sujeitos, pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, ribeirinhos, roceiros, Sem Terra. Em especial, a partir de 1997, a educação destinada aos camponeses vem, tomando forças com a realização do I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) realizado na Universidade de Brasília, com as seguintes parcerias: Fundo das Nações Unidas (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que diante de tantas discussões discute-se a formação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). No ES o Movimento Educação do Campo o MPA, MST, RACEFAES e Movimento Quilombola, atuam conjuntamente.

dos Santos. O foco do trabalho se volta para a análise do entendimento dos educadores sobre a concepção filosófica que sustenta a *Pedagogia do Movimento*.

EDUCAÇÃO ESCOLAR DO/NO MST-ES

No dia 27 de outubro de 1985, com o surgimento das primeiras ocupações e assentamentos no Estado do Espírito Santo, surge a preocupação com a educação escolar para as crianças. E junto surgem também algumas indagações: *qual a educação que queremos para os nossos filhos? Como fazer esta educação?* Os debates reflexivos acabaram se direcionando, para um projeto voltado à realidade das famílias.

Atualmente o MST-ES está presente em 26 municípios do Estado e coordena 62 assentamentos, com uma população estimada em 13.930 pessoas e 25 escolas de educação básica (FRANÇA, 2013).

A busca de dignidade humana faz parte do cotidiano e das preocupações da educação escolar colocada em prática no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, desde o período de acampamento até o assentamento. Tal entendimento já aparece no I Congresso Nacional do Movimento, realizado em Curitiba- PR, em janeiro de 1985. Segundo a definição adotada a partir do referido evento, “[...] a Escola do MST é uma Escola do Campo, vinculada a um movimento de luta social pela Reforma Agrária no Brasil. Ela é uma escola pública, com participação da comunidade na sua gestão e orientada pela Pedagogia do Movimento [...]”. Nessa perspectiva, ainda em 1987 surge a grande pergunta: “como fazer a escola que queremos?” (MST, 2001, p. 11).

No decorrer dos debates, a educação foi pensada numa lógica diferente e, até certo ponto diametralmente oposta, da considerada tradicional. Nessa outra lógica, haveria participação coletiva dos pais, alunos, professores e a comunidade. Desde o início dos debates, portanto, o MST sinalizou não para qualquer tipo de educação, ou escola. Se vislumbrou desde o início uma escola na qual imperasse a coletividade. Assim:

A criação dos coletivos de educação, com intuito de pensar, articular soluções, promover a estrutura organizativa, foi auxiliando na compreensão de que essa escola teria que ser construída pelo coletivo do movimento, pois ela não existia, mas que seria preciso conquistar o direito a ela para então conformá-la de acordo com as necessidades e expectativas daquela comunidade, dentro de determinada realidade. (FRANCO, 2005 p.76)

Edição Especial N. 10 Ano V (2016)

Portanto, tal como pode ser observado no fragmento, a educação pensada pelo Movimento se direciona para a formação humana integral dos educandos. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância⁷ é implantada nas escolas do MST-ES, com vistas a não cortar as raízes dos camponeses. Ademais, questão central da proposta é a valorização dos conhecimentos da agricultura, destacadamente o modelo da agricultura sustentável, estabelecendo uma nova relação com a terra e com a natureza. Desse modo, o modelo preza pela formação humana e profissional que tenha consciência da dignidade dos seus deveres e direitos, tal como sugere Caldart (2000, p. 61), quando argumenta o seguinte:

Queremos que os educandos possam ser mais gente e não apenas sabedores de conteúdos ou mero dominadores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a calcular, confrontar, dialogar, debater, duvidar, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento próprio,... e fazer tudo isto sintonizados com o projeto histórico do MST. Que é um projeto de sociedade e humanidade. [...].

Para o MST a escola pensada na lógica da Pedagogia do Movimento, é muito mais do que uma escola compreendida no espaço dos seus muros, pois ela se estende a todos os campos, quer nos acampamentos, ou assentamentos, ou nas marchas, quer nas ocupações, nas mobilizações, nas vivências coletivas, nas decisões, no confronto ou mesmo na mística. E nesse processo, o principal educador é o próprio Movimento. Assim, segundo Molina (2004, p.43), “[...] A Educação do Campo, não podemos esquecer, é muito maior que a escola. Ela se realiza também na escola, porém, por ter como preocupação central a formação em sua plenitude, dos seres humanos, ela envolve a vida como um todo [...]”.

No MST, a educação voltada para a questão social deve ser combinada com a competência técnica dos profissionais de educação. Deve também legitimar as reivindicações da população camponesa em relação a escola, tendo sempre presente a avaliação sobre a adequação da escola dentro da organização. Isso porque a educação do MST contém princípios que propõem um projeto de ensino-aprendizagem que direciona as práticas pedagógicas para a organização e execução dos trabalhos do próprio

⁷Pedagogia adotada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), comunitárias rurais e SEDU, originalmente surgiu na França em 1935, para adequar à educação básica dos filhos de agricultores, no Brasil chegou em 1969, por iniciativa do padre jesuíta Humberto Pietrogrande, a partir da experiência italiana.

movimento. Para compreender como se processa os conteúdos pragmáticos da educação do MST, o Caderno de Formação nº 18 expressa:

A escola do MST não parte do conteúdo. Parte da experiência vivida pelas crianças. Experiências de TRABALHO. Experiência de ORGANIZAÇÃO. Experiência de RELACIONAMENTO com os outros. As perguntas que surgem. As novas descobertas. Os problemas enfrentados. Estes são o ponto de partida para o nosso ENSINO DIFERENTE. E como fazer este ensino? (MST, 1999, p.17)

O MST propõe a execução deste ensino na escola, por meio de ações educativas que acontecem no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção e na convivência cotidiana. Para tentar responder a indagação há sugestão do que a escola tem a fazer:

[...] Interpretar esses processos educativos que acontecem fora, fazer uma síntese, organizar esses processos educativos em um projeto pedagógico, organizar o conhecimento, socializar o saber e a cultura historicamente produzidos, dar instrumento científico-técnicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade (ARROYO 1999, p.27).

Os princípios da educação do MST, os quais vêm propondo uma educação para as classes populares são voltados para educação do povo e se pautam em princípios filosóficos e pedagógicos que consideram a valorização do trabalho e da realidade, ambos ligados ao princípio educativo e da luta política. Nesse sentido,

Graças ao trabalho o homem se torna disciplinado e organizado: é preciso ensinar o amor e a autoestima pelo trabalho em geral. O trabalho eleva o homem e lhe traz alegria, educa o sentimento coletivista. Enobrece o homem e é por isso que o trabalho, e particularmente o trabalho manual de qualquer tipo, é precioso como meio de educação. (PISTRAK, 2000, p.48)

Nos princípios filosóficos, são apresentadas novas visões sociais de mundo. Uma forma de pensar diferenciada em relação à humanidade, à sociedade e um novo jeito de compreender e fazer a educação, voltada fundamentalmente para a transformação social, para o trabalho e para a cooperação, bem como para as demais dimensões da vida humana; uma educação de novo tipo, que preza os valores humanistas e socialistas; enfim, uma educação considerada como um processo permanente de formação. Nesse caso, ao elaborarmos a organização deste artigo, tivemos a preocupação de buscar

diálogos com um campo de referências que tenha interface com o problema colocado. Nesse caso, optou-se por fazer a análise

[...] na perspectiva do materialismo histórico dialético, [pois] consideramos a educação do campo como uma particularidade do universal. Para compreendê-la, precisamos usar o recurso dialético, com base na conexão entre o geral, o específico e o particular [...] (VENDRAMINI, 2010).

Os princípios pedagógicos do MST trazem uma proposta para concretizar os princípios filosóficos que norteiam o seu processo educativo. Para concretizar o seu modelo específico de educação, a proposta do MST aponta os seguintes elementos centrais: a relação teoria e prática; combinação metodológica entre processos de ensino-aprendizagem e de capacitação; consideração da realidade do educando como elemento chave para a produção de conhecimento; escolha de conteúdos formativos socialmente úteis; educação para o trabalho e pelo trabalho; vínculo orgânico entre processos educativos/processos políticos; vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos; vínculo orgânico entre educação e cultura; gestão democrática; auto-organização dos/das estudantes; criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educandos/as; e atitude e habilidade de pesquisa. Daí a escolha do conceitual do materialismo histórico e dialético, pois

[...] uma pedagogia pode ser reconhecida como marxista quando a educação é pensada e praticada a partir de uma lógica materialista dialética, que leva em conta o desenvolvimento histórico do homem, da sociedade e da educação e se propõem a pensar teleologicamente a educação tendo como referência o projeto histórico socialista e a crítica e a explicitação das contradições da educação e da sociedade capitalista (D'AGOSTINI, 2009).

A implementação destes princípios é baseada na realidade singular de cada espaço, pois o momento histórico, as correlações da força política, as parcerias e o apoio da sociedade são fatores que contribuem na execução dessas práticas e princípios. Assim a luta pelo direito à educação e a construção de uma nova pedagogia, que da origem a chamada proposta de Educação do MST, se pauta nos princípios filosóficos que fundamentam o próprio MST.

Nessa perspectiva, a Pedagogia do Movimento assume também uma intencionalidade educativa na direção de preparar os trabalhadores para a construção prática desse novo modelo de

Edição Especial N. 10 Ano V (2016)

produção, de tecnologia, e para as novas relações sociais que poderão começar a ser produzidas nesse movimento, o que implica a reapropriação crítica de iniciativas já existentes e bem antigas, especialmente no âmbito de uma produção diversificada e comprometida com o equilíbrio ambiental e humano. (CALDART, 2009)

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DO MST – ES

Na sociedade, a escola é um dos principais organismos que processa a transmissão-assimilação do conhecimento acumulado pelo homem ao longo da sua existência. Neste espaço, os sujeitos se instrumentalizam para atuar no meio em que vive, apropriando-se de ferramentas culturais para contribuir com a luta social na perspectiva da transformação das estruturas da sociedade.

A prática educativa do MST, inter-relacionada ao trabalho por meio da teoria e prática, se processa em diversos momentos em que os sujeitos estão inseridos. Tal prática denominamos como *estudo da realidade* porque interage com as dimensões sociais, econômicas, culturais e psicológicas dos sujeitos. Nesse aspecto,

Entendemos por realidade o meio em que vivemos. É tudo aquilo que fazemos, pensamos, dizemos e sentimos. É o jeito de trabalhar e de se organizar. É a natureza que nos cerca. São as pessoas e o que acontecem com elas, mas, é também, a realidade mais ampla que a local, e a relação que existe entre elas. Enfim, são os problemas do nosso dia-a-dia e os problemas que perpassam a nossa sociedade, a humanidade. (MST, 2005, p.206)

No campo escolar, as práticas pedagógicas do MST se desenvolvem em torno de valores, princípios, conteúdos humanos, que estão acima dos conteúdos didáticos e, por isso, é possível identificar a presença da sua proposta pedagógica tanto no interior das escolas quanto nos espaços de socialização política, onde brotam as trocas de conhecimentos a partir das experiências cotidianas, democráticas e participativas, que, por sua vez, se entrelaçam às vivências da comunidade escolar. Assim, materializa-se um processo educativo em que se que se verificam pessoas em movimento, práticas em movimento e escola em movimento.

Quando tratamos das ferramentas da Educação do Campo, que, como pode ser visualizado, entrelaça os diversos aspectos da existência humana, uma das principais

ferramentas é o Plano de Estado. É esse aspecto que pretendemos tratar com um pouco de mais atenção, pois

Ainda que esta postura - a de uma dúvida crítica - seja legítima, nos parece que a constatação do tema gerador, como uma concretização, é algo a que chegamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações homem-mundo e homens -homens [...] (FREIRE, 1987, p. 88)

No Encontro Estadual de Educadores da Reforma Agrária MST/ES, em 2006, sob a temática “*A escola que temos e a escola que queremos*” nas instâncias do MST/ES, foram definidas, pelos sujeitos presentes, as práticas político-pedagógicas que seriam desenvolvidas nas escolas de Assentamentos MST/ES, na perspectiva de potencializar a sintonia entre os objetivos gerais do Movimento e a Proposta de Educação desenvolvida nas escolas. E nessa ocasião, foram definidas as seguintes ferramentas:

Plano de Estudo; Oficinas com educandas/educandos e comunidade; Visita às famílias; Trabalho prático (construção de horta, jardim, parque infantil, embelezamento da escola); Auto-organização dos educandos/educandas; Momentos culturais envolvendo famílias/comunidade; Trabalho de Pesquisa com educandos/educandas das séries finais do Ensino Fundamental; Mística; Assembleia com as famílias e com os educandos; Seminários de Formação. (FRANÇA,2013)

Para efetivar esta modalidade de educação, as escolas do MST-ES funcionam com o instrumento pedagógico da *Alternância*, desenvolvida em dois tempos distintos e intercalados: *tempo escola* e *tempo comunidade*. No *tempo escola*, os educandos dispõem de aulas práticas e teóricas, participam de aprendizados e se auto-organizam para realização das tarefas que fazem garantir o *tempo escola*.

No *tempo comunidade*, os educandos realizam as atividades de pesquisa da realidade, preenchimento do caderno da realidade, trabalho e cooperação, visita às famílias, viagens de estudo, leituras diversificadas, oficinas de trocas de experiências e práticas, que dão retorno à família e comunidade. Nesses espaços, os educandos são acompanhados pelas famílias e pelos educadores. Desse modo,

Articular os tempos e espaços da formação consiste em criar liga e ligação isto é, interação entre os dois espaços-tempos, continuidade na sucessão das micro rupturas engendradas pela passagem de um para o outro no plano (nos planos relacionais, afetivos, epistemológicos) coerência, unidade, integração. (GIOMET, 2004, p. 26)

A *Alternância* é uma prática pedagógica desenvolvida pela escola, sendo esta voltada para a realidade do campo, que foi inspirada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) a qual ajuda a aprofundar constantemente as ações que acontecem no cotidiano familiar e da comunidade, no país em particular e no mundo em geral.

A proposta valoriza o trabalho prático do agricultor, faz a relação com o trabalho, com o mundo da produção e com a vida não escolar, tendo como ponto de partida o processo de aprender. Na perspectiva do *materialismo histórico e dialético*, consideramos a educação do campo como uma particularidade. Para compreendê-la, precisamos usar o recurso dialético, com base na conexão entre o geral, o específico e o particular. (VENDRAMINI, 2010)

PROCESSOS PEDAGÓGICOS DO PLANO DE ESTUDO

Tomando como referência a proposta inicial da Pedagogia da Alternância das Escolas Famílias Agrícolas e considerando as adaptações realizadas pelo MST, as Escolas de Assentamentos vem trabalhando com diversos instrumentos pedagógicos, que são exercitados no decorrer do processo de desenvolvimento do Plano de Estudo (PE).

O Plano de Estudo é o elemento norteador da práxis pedagógica desenvolvida nas escolas de assentamentos. Ele permite a articulação entre o saber popular e saber científico, trabalho e estudo, composição dos conteúdos curriculares.

Constitui uma dialógica entre educando, a escola e a família. É um caminho de mão-dupla, um que traz os conhecimentos da cultura popular para a escola do Assentamento/Acampamento e outro que é responsável por levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola, direcionadas pelos temas geradores (FRANÇA, 2013).

Os temas geradores trabalhados na escola são divididos por bimestres, trimestres e por anos/séries/modalidades, podendo coincidir um mesmo tema gerador para todas as séries/anos/modalidades.

Estes temas facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos das várias disciplinas, pois ocorre uma integração entres as áreas de conhecimento, o que permite direcionar toda a aprendizagem inter-relacionada para a construção de um conhecimento concreto e com um sentido real, tanto para os educandos quanto para a comunidade, no sentido da superações dos dilemas.

Estes temas determinam a escolha dos conteúdos, a metodologia da sala de aula e o tipo de avaliação a ser aplicado. Os temas geradores proporcionam aos educadores a buscarem e/ou criarem novos conteúdos e ações que mediam a realidade onde os sujeitos vivem (FRANÇA, 2013).

Ela tem como finalidade integrar a diversidade de tempos existentes na realidade do educando, procurando tirar das vivências aprendizados que contribua no cotidiano e se estende durante sua vida.

Estes *temas geradores* são orientados por eixos temáticos que “[...] são grandes temas ou assuntos que dizem respeito à realidade que é comum ao conjunto das escolas que se relacionam com o MST [...]”. (MST 2003, p. 71).

Estes eixos rompem com a fragmentação das disciplinas e induz a uma abordagem interdisciplinar que “[...] é entendida como interpretação de método e conteúdo entre disciplinas que se dispõe trabalhar conjuntamente um determinado objeto de estudo [...]”, (FREITAS, 2005, p.91) os quais geram novos conhecimentos, novos conteúdos, outros temas e ações concretas de intervenção.

O *Plano de Estudo* consiste num instrumento construído pelos educandos/educandas juntamente com os educadores/educadoras. Esse plano é desenvolvido durante a alternância, e junto com a família e a comunidade, orientado pelos educadores. A sua construção deve estar relacionada com a realidade concreta. Assim, com o saber elaborado, compreendendo melhor seu contexto de práxis. Pois, a partir de tal compreensão é que os educandos/educandas poderão produzir transformações no meio em que vivem (FRANÇA, 2013).

Os objetivos do *Plano de Estudo* são: oportunizar o diálogo e o envolvimento da família na formação do educando/educanda; pesquisar a sua realidade concreta; analisar, refletir e intervir nessa realidade, na perspectiva de transformá-la; desenvolver a expressão oral e escrita; trazer subsídios para o aprimoramento de saberes sobre a realidade socioeducativa profissional; rememorar costumes, aspectos históricos, culturais e valores da comunidade/família; despertar o espírito da autonomia em sua totalidade.

Para a elaboração do Plano de Estudo, indicado por (FRANÇA, 2013), devem se apropriar de elementos motivadores e indicadores do método, para reflexão e execução de pesquisa da realidade concreta. Pauta-se no levantamento de questões ao processo

formativo que, posteriormente, são dialogadas com a família e/ou com a comunidade que procuram identificar:

- 1. Um fato concreto:** Questionamentos que levantamos ou descrevemos sobre a situação da realidade: qual, o quê, como, quanto, quando, quem. Citar, descrever, quadro, tabela;
- 2. A análise:** Problematizações que utilizamos para analisar a situação: quais os motivos, quais as causas, quais as vantagens, quais as desvantagens, quais os problemas ou as dificuldades, quais as consequências, quais os resultados, que importância, por que, motivos;
- 3. A comparação:** Provocações que usamos para comparar: quais as diferenças ou semelhanças de ontem para hoje, quais as diferenças ou semelhanças de um lugar para outro, como era antes e como está hoje, porque das mudanças, quais os resultados para os dias atuais;
- 4. A generalização:** Questões que procuram chegar a conclusões ou a ideia geral: o que pensam e o que dizem em geral na região sobre a situação, que preocupações, o que estão fazendo, os aspectos que mostram a continuidade da situação atual ou que mostrem possibilidades de mudanças. (FRANÇA, 2013)

Esta pedagogia se apropria do conhecimento por meio da pesquisa da realidade, com o objetivo de conhecer a realidade onde os sujeitos vivem, procurando interagir com a sabedoria familiar, no intuito de fortalecer o planejamento da escola.

Para um sujeito entrevistado, a *pesquisa da realidade* é uma das práticas desenvolvidas pela escola e que contribui demasiadamente na aprendizagem dos educandos, “[...] ela é uma metodologia que aguça os educandos a buscarem cada vez mais o conhecimento [...]”.

A elaboração da *pesquisa da realidade* é desenvolvida da seguinte forma: a partir do *tema gerador* escolhido pela escola, o educador realiza uma motivação que varia a forma metodológica de cada educador (mística, vídeo, texto, aula expositiva,...) instigando os educandos a buscarem subsídios para aprofundar o tema em questão.

Os estudantes em pequenos grupos elaboram questões que são debatidas, selecionadas e reformuladas na sala de aula. Já definidas as questões, os educandos levam as mesmas para o *tempo comunidade* para debater com a família ou com as pessoas do local.

De volta à escola, os estudantes trazem consigo as questões debatidas no coletivo e respondidas pelos familiares e apresentam os resultados de forma individual,

promovendo um novo debate entre turma de educandos e produzem uma síntese coletiva, a qual orienta o planejamento bimestral da escola embasando as atividades e conteúdos.

A colocação em comum é uma estratégia de socialização da pesquisa do Plano de Estudo, na qual ocorre debate, problematizações, perguntas, síntese do conhecimento de cada educando/educanda e do conhecimento do grupo sobre o tema pesquisado. É nesse momento que eles expõem seus problemas, suas dificuldades, os anseios e as soluções, que às vezes são mais simples do que parecem ser. Esse momento busca provocar reflexões sobre a temática de estudo. Tudo deve ser discutido, analisado e compartilhado.

A intervenção dos educadores/educadoras nesse momento deve ser para questionar, problematizar, provocar mais debates sobre o assunto, para promover o aprofundamento nas aulas.

Posteriormente, o coletivo de educadores/educadoras que acompanhou a discussão produz uma síntese dos debates/conhecimento do grupo.

Esse processo acontece através da constatação de hipóteses e questionamentos da pesquisa do Plano de Estudo, que vão para o *Caderno da Realidade* e para a reunião pedagógica da equipe, na qual, a partir dos questionamentos, são definidos os conteúdos a serem trabalhados nas áreas do conhecimento, possibilitando o planejamento interdisciplinar das aulas.

Referente ao *tema gerador* em apreço, é enriquecido com atividades individuais e coletivas, como produção de texto (individual e coletivo) e uma ilustração sobre o tema. No final do bimestre, os educandos elaboram uma síntese sobre a aprendizagem adquirida e suas considerações. Todo material produzido pelos educandos, referentes aos temas são organizados e arquivados no *Caderno da Realidade*.

As atividades diversas que são desenvolvidas são as que criam e recriam as relações socioculturais do povo camponês.

PAPEL DOS EDUCADORES NA PEDAGOGIA DO MST

Diversos são os desafios que a proposta pedagógica escolar do MST se depara, podendo destacar a formação dos profissionais da educação, que, através das ações coletivas, como as oficinas de capacitação, organizadas nos encontros estaduais e

regionais de educadores, por meio das quais o Movimento procura fortalecer essa formação docente, embora se reconheça que caberia ao Estado proporcionar essa formação

No MST, as *oficinas de capacitação* são consideradas importantes para compreender e aderir a proposta educativa e tem objetivo desenvolver determinadas habilidades dentro do aprendizado. É a partir dessas oficinas que os educadores reanimam seu espírito. Então, para ser educador/a do MST é preciso ter convicção quanto a construção de

Uma sociedade mais justa e igualitária da reforma agrária; da democratização da educação e da escola; da organização e lutas dos/as trabalhadores/as, de uma educação que ajude a libertar as pessoas de todas as formas de opressão e exploração; da vida com dignidade para todos; do movimento permanente da história na sociedade e cada pessoa. (CALDART, 1997; p. 160)

Nesta concepção, ser educador do MST-ES é estar além da sala de aula, ocupar todos os espaços da sociedade, na escola, na família, no assentamento, no movimento social, contribuindo com o processo de organização dos povos que vive no campo e assumindo desafios e tarefas.

Na Pedagogia do MST, as ferramentas utilizadas, requer organização nos planejamentos coletivos, dos educadores e das atividades, que faça articular os dois tempos educativos, elaboração de hipóteses, a síntese e os pontos de aprofundamento para a construção dos conteúdos curriculares, com a finalidade de qualificar o processo de ensino aprendizagem.

Os mesmos precisam se envolver na luta participando de mobilizações, dialogando com a sociedade, exigindo do governo que o campo retorne à agenda das políticas pública.

ANALISE DOS DADOS

Quando perguntado se o Plano de Estudo (PE), possibilita uma aprendizagem significativa, todos responderam que sim. Nas perguntas diretas sobre o PE, as respostas são curtas, objetivas, sem aprofundamento e/ou sem uma observação crítica.

Quando perguntado o que se trata a metodologia *problematização*, por unanimidade nenhuma resposta foi satisfatória. O termo *realidade* de forma desconexa, somente de forma muito parcial, provavelmente pelo discurso consagrado, quase um clichê, acerca da Pedagogia, que reproduz as expressões teoria-prática-escola-família-comunidade.

Indagados sobre de onde provém os pontos de aprofundamento, para podermos extrair coletivamente, entre os educadores, os conteúdos a serem socializados com os educandos, somente 60% responderam satisfatoriamente.

Quando indagados a responderem, em forma de opção, previamente ofertado, ninguém acertou qual a concepção filosófica adotada hegemonicamente pela Pedagogia, todos respondentes optaram na opção/resposta educação “libertadora”.

Estranhamente quando na pergunta: “se a metodologia de aplicação do PE é adequada, todas as assertivas foram sim, com adequação e pequenos ajustes, somente 20% demonstraram ter dificuldade.

Quando perguntado sobre aos aspectos que extrapolam as atividades profissionais, vinculadas às funções ao contrato de trabalho do Estado (SEDU), e as atividades de militância política à organização, em uma auto-avaliação, todos os educadores pesquisados, afirmaram que há pouca adesão, o que demonstra certa desvinculação entre os princípios norteadores da proposta de educação do MST e os atores docentes, que operam a educação nos acetamentos na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tratado ao longo do texto, a *Pedagogia do Movimento*, em seus princípios e a sua intencionalidade, visa contribuir para a formação de educandos críticos, criativos sujeitos transformadores da realidade histórica.

O maior objetivo do MST é de formação de sujeitos históricos capazes de trabalhar e de lutar pela transformação da sociedade e pela sua auto-formação (pessoal e coletiva) emancipatória, realizada no processo inclusive de construção de um novo padrão de relações sociais (socialista). (CALDART, 2011) através dos métodos de análise, do materialismo histórico e dialético, utilizando da ferramenta pedagógica na educação denominado de *Plano de estudo*, tido aqui como uma das principais ferramentas.

Compreendemos que o sucesso na execução da proposta, exige do educador o entendimento filosófico e o domínio da ferramenta, para um desenvolvimento adequado do método. Todavia, conforme verificado na pesquisa, ocorre o processo vêm ocorrendo de forma parcial. Assim corre-se o risco de ao:

[...] não enxergar as contradições do capital propondo uma ação que pode significar, ao invés da superação da sociedade capitalista, o represamento destas possibilidades. Sendo assim, a educação do campo torna-se, no sentido dado por Saviani (2007), também um novo tecnicismo, adequado ao momento atual do capitalismo. (BEZERRA NETO E SANTOS BEZERRA, 2010)

Para adquirir a preparação dinâmica, os educadores precisam requerer responsabilidades, unindo teoria e prática, estas ajudam a construir um caminho novo possibilitando o desenvolvimento humano, uma vinculação real com a base, o conhecimento prévio, consistente e crítico, da realidade é uma condição básica, para a elaboração científica de uma hipótese, para um adequado plano de estudo e, em consequência, um conteúdo curricular adequados às necessidades prementes da Pedagogia do MST e a sua intencionalidade educativa. Assim,

Para que a educação do MST realmente se caracterize como uma educação socialista é necessário uma reorganização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento. Aponta-se para a possibilidade de reorganização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento da educação do MST através de elementos acumulados pela classe trabalhadora: a organização curricular através dos sistemas de complexos (Pistrak, 2000) e ciclos de aprendizagem; gestão democrática através da autodeterminação e auto-organização dos sujeitos; o desenvolvimento da educação politécnica, o projeto socialista como horizonte histórico. (D'AGOSTINI, 2009)

Diante do exposto, para concluir, a pedagogia do Movimento se faz relevante no sentido de contribuir para a afirmação da coletividade no viver comunitário, fortalecendo o crescimento político-social-cultural dos educandos, promovendo a elevação da auto-estima e a elevação do nível de consciência política e ideológica, na perspectiva de superação das contradições nela existentes, incluindo aí a formação política e ideológica dos educadores, capaz de ser o intelectuais orgânicos, precursor da elevação do nível de consciência política dos educandos, rumo à emancipação.

BIBLIOGRAFIA

Edição Especial N. 10 Ano V (2016)

ISSN 2179 8443

ARROYO. Miguel Gonzáles, FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma Educação do Campo:** a educação básica e o movimento social do campo. Vol. 02. Brasília 1999.

BEZERRA NETO, Luiz; SANTOS BEZERRA Maria C. dos. **A importância do materialismo histórico na formação do educador do campo.** Revista HISTEDBR On-line Artigo *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p.251-272, ago.2010 - ISSN: 1676-2584.*

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 17ª ed. Brasiliense, São Paulo, 1981.

CALDART, Roseli S. **A escola do campo em movimento.** In: MUNARIM, Antônio, BELTRAME, Sônia, COMTE, Soraya F. e PEIXER, Zilma I. Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011.

CALDART, Roseli S. **Educação do campo:** notas para uma análise de percurso, 2009.

CALDART, Roseli S. **Educação em movimento:** formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salette. **Educação em Movimento:** formação de educadores e educadoras no MST, Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

D'AGOSTINI, Adriana. **A educação do MST no contexto educacional brasileiro.** 2009. <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/245.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2015

D'AGOSTINI, Adriana. **Contribuições da pedagogia socialista para a educação do MST.**

2009. Disponível: http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/e06d_t001.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2015.

FRANÇA, Dalva M. **Vivências da pedagogia do movimento em escolas de assentamentos MST/ES.** 2013. Dissertação de mestrado UFES.

FRANCO. Tânia Mara. **Educação e ação:** o novo no velho agrário. Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 36. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica de organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIMONET. Jean-Claude. **Método pedagógico ou novo sistema educativo?** A experiência das casas familiares rurais. Documentos pedagógicos. UNEFAB. 2004.

ITERRA. Dossiê: **MST escola.** Caderno de Formação nº 13 edição especial. 2005.

MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia Meire Santos de. (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF, 2004 V. 5.

MST. O que queremos com a escola de assentamento. Caderno de Formação nº 18, 3. São Paulo, 1999.

PISTRAK. **Fundamentos da escola e do trabalho**. Expressão popular. São Paulo, 2000.

VENDRAMINI, Celia R. **A educação do campo na perspectiva do materialismo históricodialético**. In: COUTINHO, A. F. Diálogos sobre a questão da Reforma Agrária e as políticas de Educação do campo. São Luis: Edufma, 2009. Disponível: <https://artenocampo.files.wordpress.com/2014/07/vendramini-educac3a7c3a3o-do-campo.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2015.

ZANBERLAN, Sérgio. **Pedagogia da Alternância**. Coleção Francisco Giust. MEPES, 1995.